

Cerejeiras na nossa terra

Oriunda da Ásia, a cerejeira é das árvores que mais beleza dá às nossas paisagens, mais notável nos meses de Março e Abril, quando floresce com a suavidade do tom branco rosado.

As cerejas, essas, símbolo de felicidade, são fruto atraente e apetecível, ainda mais desejado quando, lá do alto da cerejeira, saltam à vista por entre a ramagem de leves e aveludadas folhas verdes. De encantadores tons avermelhados e diversos tamanhos, o delicioso sabor dá-nos uma intensa sensação de saciedade, mas sempre tentados a devorá-las incessantemente.

Ricas em glicose, as cerejas têm um lugar de destaque na confecção de doces, sendo também importantes para a nossa saúde. Além de proporcionar um bom equilíbrio na alimentação, comer este fruto ajuda a prevenir certas doenças, e nele podemos ainda encontrar remédios caseiros.

A nossa região, em tempos que já lá vão, era rica em cerejeiras. Nos campos da planície, nos socacos das encostas e nos valados não faltavam cerejeiras que embelezavam a paisagem, enquanto as cerejas enchiam as tradicionais cestas e os cestos feitos de cana ou mimosa trabalhada pelas mãos experientes do cesteiro, e alimentavam ainda as mais diversas espécies voadoras que se saciavam entre os ramos coloridos.

Além do fruto, sempre desejado pelo proprietário para levar à boca ou à feira, cobiçado pelos rapazes que vagueavam pelos caminhos rumo à escola ou à doutrina, e esperado pelos melros, gaios e outros pássaros, também a madeira era muito procurada para o fabrico de mobília.

Por diversos motivos, entre os quais o abandono da terra e da agricultura tradicional, assim como a modernização da marcenaria, estas árvores têm vindo a desaparecer, deixando cada vez mais pobre a nossa economia, a paisagem rural e, quiçá, a nossa cultura.

Dada a importância da madeira, da cereja e da própria árvore na paisagem e no ambiente, conservar as cerejeiras na nossa região deve ser uma preocupação de todos nós, virada para a reflorestação.

Quando comermos cerejas procuremos lançar os caroços na terra, e sempre que encontrarmos uma cerejeira acabada de nascer saibamos protegê-la.

No jardim, no campo ou até lá na encosta da floresta, plantemos cerejeiras. De qualidade ou mesmo bravas, são sempre importantes na nossa vida.

Colabore! Vamos dar vida à nossa região e à natureza, trazendo de volta as cerejeiras à nossa terra.



Abílio Araújo – Presidente da Direcção
Grupo de Reserva do Património Cultural e Tradição